

ESTUDO E PLANEJAMENTO TEÓRICO E METODOLÓGICO ACERCA DA INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR

**LAURA ECHER BARBIERI¹; TACIANE SCHRÖDER JORGE²; FERNANDO
FERNANDES DE OLIVEIRA NETO³; CLEISSON SCHOSSLER GARCIA⁴;
CAROLINE TERRA DE OLIVEIRA⁵**

¹Universidade Federal de Pelotas – laura.e.barbieri@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – tacianejorge@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – fernandes.neto99@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – cleissonschossler@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – caroline.terraoliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental pode ser considerada uma prática que envolve preocupações com aspectos ecológicos e suas práticas de conscientização. (CARVALHO, 2011). Visando esclarecer e chamar a atenção para má distribuição dos recursos naturais, assim como compreender seu caráter limitado, bem como envolver a população em práticas sustentáveis. (CUBA, 2010).

Logo, a educação ambiental se propõe, acima de tudo ser uma prática transformadora de sociedades a partir da redescoberta de valores e atitudes transformando hábitos e conhecimentos, caracterizando-se assim como um ato político, visando a melhoria da qualidade de vida da sociedade como um todo. (CARVALHO, 2011).

Por conta disso é imprescindível o caráter transversal da Educação Ambiental no contexto escolar (BERNARDES; PRIETO, 2010). Visto a importância das novas gerações adotarem atos sustentáveis em relação ao planeta, logo na educação básica (MEDEIROS *et al.*, 2011).

Portanto, este projeto tem o objetivo de ampliar a discussão sobre o conceito de Educação Ambiental e capacitar graduandos de licenciatura no tema. A partir da discussão de assuntos relacionados à Educação Ambiental, bem como refletir sobre as práticas pedagógicas, a formação de professores e a construção do conhecimento sobre o meio ambiente, considerando o imperativo processo de partir dos problemas que a escola e a comunidade do seu entorno vivência.

2. METODOLOGIA

No decorrer do projeto foram realizados encontros quinzenais. Neles previamente estudamos por meio de artigos e livros a respeito dos diversos e divergentes olhares sobre a Educação Ambiental, do alarmante uso de Agrotóxicos e do Marketing Verde. No andamento dos encontros debatemos esses temas e os relacionamos com questões presentes em nosso cotidiano.

Ao final de cada reunião, um aluno ficava responsável por fazer um diário relatando os pontos mais relevantes, após a discussão do texto proposto para o encontro, além de registrar o nome dos textos trabalhados e realizar comentários complementares, enfatizando suas dúvidas e o aprofundamento conceitual.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Importante destacar que quando a coordenadora do projeto nos apresentou a proposta de estudos, achávamos que compreendíamos alguns dos assuntos e conceitos que iríamos abordar e, principalmente, que já possuíamos uma visão

formada sobre os conceitos que fôssemos debater. Porém, quando procedemos ao estudo das primeiras abordagens conceituais, presentes no livro da Isabel Carvalho intitulado *Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico*, sugerido para a reunião, deparamo-nos com uma visão totalmente diferente daquela estabelecida, pois Carvalho discorda da visão naturalista do meio ambiente (a qual eu me baseava), criticando estas representações que afirmam a natureza como um meio que espelha a “vida biológica”, a “vida selvagem” e a “flora e fauna”, sendo que essa visão retrata um contexto que impera a “ordem biológica”, percebendo a natureza como o mundo do equilíbrio e da estabilidade em suas interações ecossistêmicas. Neste contexto, o ser humano é percebido como sendo problemático a esta ordem estabelecida. Em seu livro, salienta que essa visão naturalista está disseminada na sociedade e presente de modo marcante em nosso ideário ambiental, tal como coloca a autora:

Esta baseia-se principalmente na percepção da natureza como fenômeno estritamente biológico, autônomo, alimentando a ideia de que há um mundo natural, constituído em oposição ao mundo humano. A “natureza do naturalismo” é aquilo que deveria permanecer fora do alcance do ser humano” (CARVALHO; 2011).

No decorrer do debate problematizamos a abordagem naturalista (que visa às ações comportamentalista no enfrentamento dos problemas ambientais) e a abordagem socioambiental que tem como fundamento a visão crítica e transformadora da Educação Ambiental e propõe mudanças no contexto do modo de produção capitalista. Analisando o livro: “Trajetória e fundamentos da Educação Ambiental” de Carlos Frederico Loureiro, compreendemos que a raiz da crise socioambiental se encontra no modo de produção capitalista, o qual produz necessidades de consumo e destruição/degradação dos recursos naturais.

Dando continuação aos debates, ainda aderindo às críticas ao modo de produção capitalista, colocamos em pauta as questões que envolvem os agrotóxicos baseando-nos no artigo de Frederico Peres, Josino Moreira e Gaetan Dubois *Agrotóxicos, saúde e ambiente: uma introdução ao tema*. O artigo trata da entrada dos agrotóxicos no Brasil; bem como sua popularização por conta de seus incontáveis nomes ludibriantes e seus resultados milagrosos na produção; e ainda denuncia seus nocivos danos ao meio ambiente.

Ao longo do desenvolvimento dos estudos surgiram diversos temas para o debate, como por exemplo, a indústria agrícola que apresenta uma grande influência nas políticas dos países, sobretudo no Brasil que é o país que mais utiliza agrotóxicos do mundo. O que mais chama atenção é como o marketing é utilizado pelas grandes indústrias para convencer a população que os agrotóxicos são seguros que, sem eles, não teríamos produção massiva de alimentos e que esta tecnologia proporciona uma ampliação do acesso à comida, diminuindo os seus custos de produção. Porém, o que o marketing não evidencia, são os efeitos nocivos dos agrotóxicos à saúde, a devastação da flora silvestre dando lugar aos “Desertos verdes”, a poluição de lagos e rios e seus efeitos para a comunidade local, entre outros. Para finalizar a discussão veio à tona a agroecologia e todos seus diversos meios de produção, que tem como foco a sustentabilidade, a saúde do ecossistema, a saúde no prato e a reconstrução social.

Como o marketing é responsável por fazer o elo entre produto e consumidor não poderei deixar de citar o artigo de Fred Tavares e Giselle Fereira: *Marketing*

verde: um olhar sobre as tensões entre greenwashing e ecopropaganda na construção do apelo ecológico na comunicação publicitária. O artigo investiga o uso da comunicação como instrumento lucrativo dentro de uma sociedade ecológica e também problematiza até que ponto o posicionamento “verde” nas campanhas sustentam os argumentos que se correlacionam à real prática das corporações.

Com a debilidade do sistema capitalista, surge uma sociedade que manifesta uma visão ecológica, modificando seu dia a dia em prol do meio ambiente, consumindo produtos “verdes”. Deste modo há o desenvolvimento do marketing “verde” e, em torno dele, há de fato empresas sérias que produzem produtos ecologicamente corretos e outras que, infelizmente, beneficiam-se da ecopropaganda pra vender um produto que não se enquadra nas diretrizes de preservação ambiental. E por esse motivo devemos sempre ter um olhar criterioso perante as propagandas e uma boa fiscalização para o consumidor não se sentir enganado.

Outra questão estudada se refere aos conflitos ambientais que ocorreram no Brasil dentre eles, está o caso do rompimento da barragem de Fundão, no distrito de Mariana, região central de Minas Gerais. Nossos estudos abordaram as causas do desastre ambiental, os causadores do processo e as consequências do rompimento da barragem para a população e para o meio ambiente.

4. CONCLUSÕES

Destacamos que o projeto de ensino possui contribuições relevantes para a formação inicial de professores, especialmente, por se tratar de um tema importante na atualidade e pouco estudado nos cursos de graduação e na formação continuada de educadores. Em vista da pouca carga horária reservada aos estudos desta temática nos cursos de licenciatura, muitas escolas ainda continuam perpetuando debates em relação à Educação Ambiental que se relacionam à reciclagem de resíduos orgânicos e inorgânicos somente. Torna-se necessário, portanto, que os estudos em relação ao tema em destaque sejam ampliados na formação inicial de professores, com o propósito de expandir a reflexão crítica e a compreensão do conceito e dos objetivos da Educação Ambiental e as suas possibilidades de integração às diversas áreas de conhecimento na escola. Certamente, ao ampliar a compreensão crítica da Educação Ambiental na formação inicial de professores, o planejamento docente dos profissionais que estudaram o assunto a partir de uma abordagem complexa, contribuirá para aprofundar os estudos deste tema na escola.

Destacamos a relevância de estudarmos, primeiramente, o conceito de Educação Ambiental, a partir do livro “Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico”, de autoria de Isabel Carvalho, no intuito de ampliar a concepção de educação ambiental dos alunos da graduação em Biologia - Licenciatura. Assim, estudamos a necessidade de compreendermos que as problemáticas ambientais estão para além da visão biologizante de meio ambiente, nisso, portanto, estão incluídas as questões econômicas, políticas e culturais na relação que o ser humano estabelece com a natureza. Compreendemos que estas relações são resultados das interações históricas que o ser humano constrói com a natureza e devem ser entendidas levando-se em conta estes processos. Desse modo, a escola deve romper com as discussões que tratam dos problemas ambientais somente a partir da ótica preservacionista, no qual estes temas são abordados desconsiderando-se os fatores sociais e percebem o ser humano como ente prejudicial ao equilíbrio da biodiversidade dos ecossistemas.

Outro tema relevante para a aprendizagem em Educação Ambiental se refere ao uso do marketing verde, no qual a dinâmica de produção econômica dos dias de hoje, apropriou-se da ideia de preservação ambiental como sendo uma importante estratégia para ampliar o potencial lucrativo das empresas. Dessa forma, as empresas ampliam o consumo de certos produtos através da conquista de consumidores que se preocupam os temas da preservação ambiental. Os estudos empreendidos a respeito do tema em destaque colocam que existe uma relação de confiança entre a empresa e o produto que ela está oferecendo, sendo que os consumidores acreditam que, ao comprarem determinado produto, estão realmente contribuindo para diminuir a degradação ambiental. Ocorre que a fiscalização no Brasil é precária e, muitas empresas criam falsos selos e certificados ambientais no intuito de expandir seus lucros.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDES, M. B. J.; PRIETO, E. C. Educação Ambiental: Disciplina versus tema transversal. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v.24, p. 173-185, 2010.

CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. Cortez Editora, 2011.

CUBA, M. A. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS. **Revista de Educação, Cultura e Comunicação**, v.1, n.2, p. 23-31, 2010.

LOUREIRO, C. F. **Trajetória e fundamentos da Educação Ambiental**. Cortez Editora, 2012.

MEDEIROS, A. B. *et al.* A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v.4, n.1, p. 1-17, 2011.

PERES, F.; MOREIRA, JC. (orgs). **É veneno ou é remédio?**: agrotóxicos, saúde e ambiente. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003. 384 p.

TAVARES, F.; FERREIRA, G. **Marketing verde**: um olhar sobre as tensões entre greenwashing e ecopropaganda na construção do apelo ecológico na comunicação publicitária. **Revista Espaço Acadêmico**, nº 138, nov. de 2012.